



Resumo de Notícias

25/04/2016 - Instituto Telecom

Nossa Opinião – O ovo da serpente

O ovo da serpente tem membranas tão finas que é possível ver o réptil em seu interior. Assim é o apoio da grande mídia e dos grandes empresários brasileiros a golpes de Estado – só não vê quem não quer.

O ovo da serpente é exibido diariamente nos lares de todas as regiões do país. E ele tem nome: Jornal Nacional. Ainda hoje o principal noticiário televisivo do país, o Jornal Nacional tem sido o porta-voz do que existe de mais negativo e nebuloso no Brasil. Em seu livro, “O Quarto Poder”, o jornalista Paulo Henrique Amorim mostra que vem de longe a prática da mentira e da distorção dos fatos.

Logo na sua estreia, em 1º de setembro de 1969, em plena vigência do AI-5 (Ato Institucional nº 5), o Jornal Nacional lançou sua primeira mentira. Informou que o presidente Costa e Silva, em recuperação de “crise circulatória”, seria substituído por uma Junta Militar. Na verdade, o general Costa e Silva havia sofrido um derrame cerebral e jamais retornaria.

A partir de então, as Organizações Globo cumpriram com louvor seu papel de dissimular, manipular e mentir sobre o governo militar e as barbaridades cometidas no país. As torturas aconteciam e a Globo só mostrava o Brasil que, aparentemente, dava certo.

Antes do Jornal Nacional a Globo tinha criado o Ultranotícias, patrocinado pelo Grupo Ultra que também patrocinava a temida Operação Bandeirantes. Na essência, uma formação paramilitar de ação da direita cujo membro mais famoso foi o

major e torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra. O vice-presidente do Grupo Ultra, Henning Bilesen, um sádico, chegou a presentear os torturadores com um “piano” com teclas que disparavam choques elétricos.

Em seu livro “História da Imprensa no Brasil”, Nelson Werneck Sodré destacava que “quando a imprensa, como aqui e agora, modula um coro repetitivo de louvação ao neoliberalismo, está claro e evidente que perdeu a sua característica antiga de refletir a realidade.” Paulo Henrique Amorim resgata o autor para afirmar: “O governo (militar) não só construiu a rede (de televisão) como também isentou de taxas de importação os equipamentos comprados pelas emissoras, aumentou o orçamento de publicidade na TV e congelou impostos e taxas que as emissoras deveriam pagar. A Globo, por exemplo, importou equipamentos da RCA Victor americana, em abril de 1966, com câmbio ‘especial’ – pagou um terço do valor do dólar”.

Tomara que não seja tarde para que a população perceba a manipulação em curso, cujos principais objetivos são a não democratização da mídia, a não universalização da banda larga, a privatização do que sobrou das estatais, uma reforma trabalhista contrária aos interesses dos trabalhadores, uma terceirização em massa, o fim da política de valorização do salário mínimo.

O ovo de serpente ainda pode ser destruído. Para isso é preciso ver a serpente sendo gerada e matá-la antes que o mal seja irreparável.

Resumo de Notícias

28 de abril

Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho

Crime da Samarco, VALE e BHP Billiton "Acidente" de Trabalho Ampliado Somos todos Atingidos

- 16 trabalhadores mortos: 12 terceirizados, 3 de Bento Rodrigues e 1 da Samarco
- 2 crianças mortas
- 1 trabalhador desaparecido
- Mais de 10 mil postos de trabalho fechados
- Milhares de agricultores, comerciantes e pescadores sem trabalho
- Mais de um milhão de pessoas atingidas pelo acidente de trabalho
- Destruição da Bacia do Rio Doce

Realização
Fórum Sindical e Popular de Minas Gerais

Apoio
Fórum Nacional das Centrais Sindicais em Saúde do Trabalhador

Resumo de Notícias

26/04/2016 - Rede Brasil Atual

Mulheres vão às ruas em São Paulo contra golpe e machismo midiático

Protesto também tem como alvo Michel Temer, Eduardo Cunha e Jair Bolsonaro. Concentração é na Praça Ramos, centro da capital paulista, às 18h

A Marcha Mundial das Mulheres e a Sempreviva Organização Feminista (SOF) vão às ruas hoje (26), em São Paulo, contra o golpe e o machismo, segundo organizadoras. O protesto também tem como alvo o vice-presidente, Michel Temer, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PM-DB-RJ), e o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ). O movimento também vai repudiar matéria da revista *Veja* sobre a vice primeira-dama, Marcela Temer, publicada na semana passada.

Em entrevista hoje (26) à Rádio Brasil Atual, a militante da Marcha Mundial das Mulheres e da SOF Maria Fernanda Marcelino conta que o ato, que será realizado na Praça Ramos, em frente ao Teatro Municipal, a partir das 18h, irá denunciar, além do golpe para derrubar o mandato presidencial, manifestações e declarações misóginas contra Dilma Rousseff. "Estamos indo às ruas porque a Dilma não cometeu nenhum crime, não foi citada em nenhuma 'lista'. Além disso, por ela ser mulher, levantou reações misóginas e vamos contra esse machismo dos deputados e de parte da sociedade."

Segundo Maria Fernanda, o protesto contará com



Protesto também fará uma caminhada para 'denunciar a mídia golpista e machista'

intervenções culturais. "Queremos fazer um ato 'para cima', que mostre que a sociedade que queremos é criativa, tolerante e livre de violência."

A militante diz que o movimento também irá "denunciar a mídia golpista e machista". "Apesar da enxurrada de machismo, racismo e fascismo, nós temos vivido um momento criativo, com diversas ações.

Esse ato vai contra a mídia, que impõe um padrão de comportamento, que está interessada no poder econômico e nos interesses políticos mais obscuros."

Para a ativista, a votação do impeachment na Câmara dos Deputados (no domingo 17), mostrou que será difícil introduzir o debate de políticas públicas para as mulheres no Congresso. "Será necessário muita pressão social, porque eles (parlamentares) representam os setores conservadores. Quando eles votaram, apresentaram um padrão de família (exclusivamente) patriarcal."

Ouça:

<http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2016/04/mulheres-vaao-as-ruas-hoje-contr-o-golpe-e-para-denunciar-o-machismo-9015.html>



Resumo de Notícias

25/04/2016 - Vermelho

Magda Biavaschi: O impeachment e os direitos do trabalhador

O que está na pauta, para além das questões da soberania, é o redesenho da proteção social conquistada a ferro e fogo neste país de mil e tantas misérias.

As desigualdades sociais têm sido acirradas pela ditadura dos mercados financeiros, impactando as relações de trabalho e os direitos sociais. Segundo Tomas Piketty (PIKETTY, 2014), enquanto em 1973 a população 1% mais rica detinha 10% da renda, em 2013 passou a deter 20%.

Preocupado com esse cenário de desigualdade global e seus efeitos deletérios, o informe Oxfam 210, jan. 2016, acessível em: <http://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos>, o atribui a alguns fatores: paraísos e evasão fiscais, lucros altíssimos do 1% mais rico, exploração do trabalho, influência das grandes corporações e dos interesses financeiros e capacidade cada vez menor de os Estados nacionais controlarem a saída de capitais.

O Brasil não fica alheio a esse cenário. Ainda que dados do mercado de trabalho, sobretudo de 2006 a 2013, com algumas inflexões, apresentem real melhora dos índices de emprego, redução da informalidade e elevação da renda, e conquanto a política de elevação do salário mínimo tenha permitido, dentre outras igualmente relevantes, o início de um processo de integração dos "de baixo" a espaços sociais até então vedados, vivem-se tempos de inflexão dessa tendência.

Em meio à crise econômica mundial, desde o primeiro momento do governo Dilma as forças derrotadas nas urnas passaram a contestar seu poder de governar e, ao embalo da grande imprensa e com apoio de elites econômicas e financeiras deste país, prepararam as condições para o impeachment, finalmente proposto e em andamento no Parlamento brasileiro.

Nesse cenário, o PMDB, partido do vice-presidente Michel Temer, em outubro de 2015 lançou, pela Fundação Ulysses Guimarães, um programa de medidas detalhadas no documento "Uma Ponte Para o Futuro". É sobre suas diretrizes que este artigo traz alguns elementos para se discutir o que está sendo preparado para o campo da regulação social do trabalho caso o impeachment se concretize, focando aspectos relacionados

às normas de proteção ao trabalho, conquistadas pelos trabalhadores e, não sem muita tensão, consolidadas em 1943 para, em 1988, serem elevadas à condição de direitos sociais fundamentais.

Em meio ao avanço do processo de impeachment da presidenta que, aliás, não responde a nenhum processo-crime – ao contrário de quase todos os deputados da Comissão que votaram pela abertura – e visando a que os que desfrutem dessa proteção tenham clareza do que poderá ocorrer se o impeachment se concretizar, seguem considerações sobre as propostas do programa do PMDB, aliás, localizadas no campo ultraliberal do pensamento humano, fundamentadas em teorias que levaram a finança global ao colapso, como abordou Luiz Gonzaga Belluzzo em: "A independência do BC", acessível em <http://www.cartacapital.com.br/revista/815/a-independencia-do-bc-5208.html>.

Além do aprofundamento de desastroso programa de ajuste fiscal, as medidas incluem, entre outras: retomada do crescimento via investimento privado; desvinculação dos gastos com as receitas para saúde e educação, o que desobriga o governo de destinar determinado percentual de recurso do orçamento para essas áreas, afetando setores que historicamente sofrem com falta de investimento; benefícios previdenciários não atrelados ao salário mínimo; elevação da idade para aposentadoria; manutenção da política de juros elevados, com aposta na queda da inflação via redução de gastos. Além disso, diretamente quanto ao tema deste texto, aponta para: reforma da Constituição de 1988; ampliação da terceirização no serviço público via parcerias privadas; e adoção do "negociado sobre o legislado", em que o encontro das vontades "iguais" produz a norma que rege as relações sociais do trabalho, atribuindo à lei a condição de apenas fonte supletiva.

Leia mais em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia/279826-1>



Resumo de Notícias

25/04/2016 - Vermelho

Vox Populi/CUT: Lula lidera pesquisa para 2018 com 31%

Pesquisa Vox Populi, encomendada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), revela que o ex-presidente Lula (PT) chega a liderar com 31% as intenções de voto para presidente do país.

A sondagem foi feita entre os dias 9 e 12 de abril deste ano, com brasileiros com idade superior a 16 anos, residentes em todos os estados brasileiros (exceto Roraima) e no Distrito Federal, em áreas urbanas e rurais, de todos os segmentos socioeconômicos e demográficos, num total de 2 mil entrevistas.

A margem de erro é de 2,2%, estimada em um intervalo de confiança de 95%. Confira abaixo os números:

Cenário 1

Lula - 29%
Marina Silva - 18%
Aécio Neves - 17%
Jair Bolsonaro - 7%

Ciro Gomes - 5%
Ninguém/Branco/Nulo - 16%
NS/NR - 7%

Cenário 2

Lula - 31%
Marina - 23%
Aécio - 20%
Ninguém/Branco/Nulo - 19%
NS/NR - 7%

Entre dezembro do ano passado e abril deste ano, Aécio caiu 11 pontos percentuais (eram 31% em dezembro; 23% em fevereiro), Marina subiu de 19% em fevereiro para os 23% atuais. Lula oscilou um ponto.

20/04/2016 - Carta Maior

O que temer no governo de Michel?

Documento do PMDB sugere a retomada do processo de privatização e orienta a desconstrução das conquistas em torno das políticas sociais.

O Brasil conseguiu a proeza de oferecer ao mundo as lamentáveis imagens de encerramento do primeiro round da tentativa do golpeachment, com o apoio essencial do réu Eduardo Cunha no comando do processo no interior da Câmara dos Deputados. A aceitação da denúncia ocorreu sem a apresentação de nenhuma prova contra a Presidenta da República que justificasse seu impedimento, uma vez que a Constituição prevê a existência de crime de responsabilidade no mandato em curso.

Na verdade, trata-se de uma ampla articulação golpista destinada a conduzir ao Palácio do Planalto aquele partido político que não conseguiria se eleger em eleições diretas, o PMDB. Mais do que isso, esse precedente criminoso de ruptura da ordem democrática abre o espaço político para o retorno do programa de governo que

havia sido derrotado em outubro de 2014, sob a candidatura de Aécio Neves.

Ao que tudo indica, a partir de meados de maio o vice-presidente Michel Temer será obrigado a sair de seu exercício diário de contemplação em frente do espelho e se preparar para a difícil tarefa de governar o País por longos 180 dias. Tendo participado ativamente da conspiração para usurpar o poder da legítima mandatária, ele foi eleito na mesma chapa e assinou mais de um decreto autorizativo de natureza orçamentária, similar aos que estão na base da arguição de crime de responsabilidade contra Dilma. Porém, no entender de sua tropa de choque, em seu caso não cabe o impedimento.

Leia mais em:

<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/O-que-temer-no-governo-de-Michel-/7/35995>